

## 07 DE JULHO 2010

Quarta-feira

- **CNI – CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL**
- **INDÚSTRIA DO PR TEM O MELHOR DESEMPENHO DO PAÍS EM MAIO**
- **INDÚSTRIA PERDE O MEDO DA CRISE E PISA NO ACELERADOR**
- **CURITIBA TEVE DEFLAÇÃO NO MÊS DE JUNHO**
- **VENDAS INDUSTRIAIS DO PARANÁ SE ACOMODAM**
- **CRIADA A ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL PARA O PIS E A COFINS**
- **EMPRESA PODERÁ DEDUZIR DOAÇÃO DE MATERIAL PARA MORADIA POPULAR**
- **ESTRANGEIROS LEVAM TEMPO PARA ABRIR EMPRESA NO BRASIL**
- **EMPREENDEDOR INDIVIDUAL SUPERA 400 MIL FORMALIZAÇÕES**
- **COMISSÃO APROVA PISO SALARIAL DE R\$ 4.650 PARA PSICÓLOGOS**

<b>Câmbio</b>		
Em 07/07/2010 às 16h30		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	1,765	1,767
<b>Euro</b>	2,232	2,235

Fonte: BACEN

### **CNI – CLIPPING NACIONAL E INTERNACIONAL**

07/07/2010 – CNI

Em anexo.

### **INDÚSTRIA DO PR TEM O MELHOR DESEMPENHO DO PAÍS EM MAIO**

07/07/2010 – Gazeta do Povo

Após a ressaca do mês de abril, a produção da indústria paranaense mostrou uma forte recuperação e apresentou em maio um crescimento de 17,7% – o maior índice apurado no país durante o período. Na comparação com maio de 2009, a produção do estado teve alta de 31,3%, o oitavo resultado positivo consecutivo e também o mais elevado desde agosto de 2003. A sequência de bons números é expressiva, mas está muito atrelada à recuperação dos níveis de produção que haviam sido prejudicados pela crise econômica internacional deflagrada em 2008. A expectativa de safra

recorde, por sua vez, impulsiona ainda mais os resultados paranaenses, uma vez que a economia estadual tem uma forte base rural. Os números foram divulgados ontem na pesquisa industrial mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Vale ressaltar que a produção industrial do Paraná tem oscilado bastante nos últimos meses. Em março, o crescimento da produção no estado já havia sido bem superior à média nacional, mas ela foi seguida por uma acentuada queda em abril. "Os índices paranaenses têm um comportamento bastante incomum em comparação com os números apurados no restante do país. Enquanto os outros estados costumam acompanhar mais de perto os índices nacionais, no Paraná os números caminham meio descolados, com forte variação de mês para mês", analisa Fernando Abritta, economista da coordenação de indústria do IBGE. Apesar das oscilações, o Paraná segue, no acumulado do ano, com um resultado positivo de 15%, em linha com a recuperação nacional.

Ainda segundo o IBGE, 13 das 14 atividades pesquisadas apresentaram crescimento no Paraná. Um dos maiores responsáveis pelos bons números registrados no estado foi o setor de edição e impressão (106,2% em relação ao mês de abril), impulsionado sobretudo pela confecção de livros. Parte desse resultado denota a recuperação do setor, que apresentou números bem menos favoráveis em abril. Outro segmento que contribuiu positivamente para o resultado foi o de veículos automotores (55,5%), com foco na produção de caminhões. Também merece destaque o segmento de máquinas e equipamentos (52,5%), onde tratores agrícolas, colheitadeiras, maquinário para a cadeia de papel e celulose e refrigeradores tiveram aumento considerável de produção.

De acordo com o coordenador do curso de Economia do FAE Centro Universitário, Gilmar Mendes Lourenço, os bons resultados indicam o excelente momento que vive o setor de agronegócios no Paraná. "O estado vem produzindo muito no campo e deve ter uma outra safra recorde agora em 2010. Isso implica no aquecimento de toda a cadeia produtiva", explica. Não à toa, dois dos setores que apresentaram os maiores índices de crescimento – veículos e máquinas e equipamentos – têm forte ligação com o setor agrícola. No Paraná, Case New Holland e Volvo são habituais fornecedores de tratores, colheitadeiras e caminhões para os produtores rurais.

## **Negativos**

Na contramão dos números gerais do Paraná, figuram os resultados negativos do refino de petróleo e produção de álcool (-2%), prejudicados pela menor produção de óleo diesel, GLP e álcool. Para o economista Fernando Abritta, do IBGE, o desempenho desfavorável pode ser um simples ajuste nos níveis de produção das usinas e da Repar, refinaria localizada em Araucária, na região metropolitana de Curitiba. "É comum que uma companhia que tenha produzido muito num mês diminua sua intensidade produtiva no outro", diz o economista.

## **Medo do desemprego cai, e consumo ganha**

O Índice de Medo do Desemprego, medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apresentou em junho uma queda de 7,5% no acumulado de 12 meses. O índice caiu de 89 pontos, em junho de 2009, para 82,3 pontos no mês passado, permanecendo praticamente estável em relação aos 82 pontos registrados em março.

Para esse indicador, quanto menor a pontuação, maior a confiança na preservação do emprego. Ou seja, uma subida na pontuação representa um aumento do medo do desemprego. O temor de possíveis demissões chegou ao pico em maio de 1999, quando o índice atingiu 119 pontos.

## **Importância**

Para o economista da CNI Marcelo Azevedo, a queda registrada no mês passado é importante e mostra bastante segurança do trabalhador de que não vai perder o emprego. De acordo com ele, é essa segurança que alimenta as expectativas de que os trabalhadores vão continuar consumindo. Por isso, segundo Azevedo, esse é um indicador importante para a indústria. "O trabalhador sente segurança de que a sua renda será mantida", diz o economista.

A pesquisa também revela que 53% das 2.002 pessoas entrevistadas pelo Ibope entre 18 e 21 de junho não estão com medo do desemprego, o mesmo percentual registrado em março. A proporção que disse estar com pouco medo do desemprego recuou de 32% em março para 30% no mês passado. Aqueles que disseram estar com muito medo do desemprego, de acordo com o levantamento da CNI, representaram 16% do universo de trabalhadores pesquisados – praticamente a mesma participação de março, quando atingiu 15%.

Para o economista da CNI, a manutenção do índice em bons níveis reflete o aumento da formalização do emprego no país e o crescimento da atividade econômica, que tem gerado mais investimentos. "Não vemos pela frente um fato grande, como um crescimento muito maior da economia, ou, por outro lado, uma crise que faça movimentar o índice", disse.

## **INDÚSTRIA PERDE O MEDO DA CRISE E PISA NO ACELERADOR**

07/07/2010 – O Estado do Paraná

A produção industrial paranaense avançou 31,3% em maio, na comparação com o mesmo mês do ano passado, e atingiu o melhor resultado desde agosto de 1993, quando o índice foi de 35,2%. Foi o que identificou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua última pesquisa sobre o tema, divulgada ontem. Na comparação com abril, a indústria do Estado recuperou a perda de 15% do mês anterior, e fechou com um índice de 17,7%.

Os números da indústria do Paraná em maio, tanto na comparação com abril, como em relação ao mesmo mês do ano passado, são os melhores entre os 14 estados e regiões pesquisados pelo IBGE, e também superam as médias nacionais. No País, houve estabilidade de abril para maio, e avanço de 14,8% ante o quinto mês de 2009. A taxa acumulada nos últimos 12 meses é de 5,6% no Estado e 4,5% na média nacional. No ano, a indústria paranaense apresenta crescimento acumulado de 15,6%, menos que os 17,3% observados no País.

Para o pesquisador Fernando de Lima, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), os números de maio são motivo de comemoração. Isso porque, segundo ele, a produção do Estado vem em recuperação contínua pelo menos desde outubro do ano passado. Os índices, obtidos na comparação com meses iguais do ano passado, também vêm sendo positivos durante todo este ano. Outro ponto

importante observado em maio foi o desempenho dos setores. “Dessa vez não foi um só setor que puxou a alta”, afirma Lima.

A pesquisa do IBGE confirma a afirmação. Os dados mostram que 13 das 14 atividades pesquisadas aumentaram a produção, na comparação com maio do ano passado. A contribuição mais relevante foi do setor de edição e impressão, que cresceu 106,2% e praticamente conseguiu estabilizar o índice acumulado no ano, que ficou em -1,3%. Maiores encomendas de livros e materiais didáticos explicam o forte avanço.

Outros setores que cresceram bastante em maio foram os de veículos automotores (55,5%), puxado pela produção de caminhões e caminhões-trator, e máquinas e equipamentos (52,5%). O primeiro apresenta um índice acumulado de 61,6% no ano. O segundo, que funciona como um bom indicador das expectativas da indústria em relação ao mercado já cresceu 43,2% em 2010. Em maio, o setor produziu mais máquinas principalmente para os setores de celulose e têxtil, para colheita e refrigeradores para uso doméstico e industrial.

O IBGE ainda destaca os desempenhos de dois outros segmentos, em maio: celulose e papel (30,9%) e bebidas (50,4%). De acordo com Lima, a forte alta na produção de bebidas - chope e cerveja, principalmente - pode ser explicada, entre outros motivos, pela proximidade da Copa do Mundo. Já o setor de papel e celulose, que é apontado pelo pesquisador como outro bom indicador da performance geral da indústria, teve grande influência da fabricação de papel jornal e embalagens de papel e papelão.

O único setor com índice negativo, em maio, foi o de refino de petróleo e produção de álcool, que caiu 2%. Segundo o IBGE, o segmento foi pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e álcool.

## **CURITIBA TEVE DEFLAÇÃO NO MÊS DE JUNHO**

07/07/2010 – O Estado do Paraná

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) que mede a inflação em Curitiba foi negativo em 0,06% no mês de junho em relação a maio. O acumulado do ano está em 2,17% e dos últimos 12 meses (de julho de 2009 a junho de 2010) em 3,58%. A queda nos preços de alguns alimentos e nos combustíveis foi o que mais influenciou a deflação. O cálculo foi realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento econômico e Social (Ipardes) e divulgado na terça-feira (6).

O grupo Alimentos e Bebidas apresentou queda de 1,48%. Os principais itens foram: batata-inglesa (-34,83%), leite pasteurizado (-5,13%), açúcar refinado (-12,51%), almoço e jantar fora de casa (-0,56%), café em pó (-2,65%), tomate (-8,62%) e alcatra bovina (-4,22%).

O segundo grupo a influenciar a baixa no índice geral foi Transporte e Comunicação com variação negativa de -0,74%. Os principais destaques para este resultado vieram de: álcool (etanol) (-9,42%), gasolina (-2,66%), automóvel de passeio nacional zero km (-1,11%) e seguro voluntário de veículo (-3,68%).

Impedindo que o índice fosse ainda menor, o Vestuário aumentou 1,72% com alta em: camisa masculina (7,23%), jóias (6,77%), tênis para adulto (3,36%) e saia e bermuda feminina (12,22%). Com queda de preços no mês apenas blusa feminina apareceu com destaque (-4,23%).

Com variação de 0,78%, o grupo Habitação continua com elevação de preços: altas de 0,85% em aluguel de moradia e 2,64% em condomínio. Em seguida, o grupo Despesas Pessoais com destaques em: cigarros (4,07%), casas noturnas (4,05%), excursão turística (4,63%), empregada doméstica (1,45%) e diarista (1,32%).

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, o aumento de 3,14% em plano de saúde foi o maior destaque com alta em todo o IPC. Também com aumento, Artigos de Residência subiu 0,38%.

Para o cálculo da inflação, o Ipardes coleta, mensalmente, em Curitiba, cerca de 60 mil preços de produtos consumidos por famílias que ganhavam de R\$ 510,00 a R\$ 20.400,00.

## VENDAS INDUSTRIAIS DO PARANÁ SE ACOMODAM

07/07/2010 – CNI

**Curitiba** - A tendência de acomodação no ritmo de crescimento das vendas da indústria do Paraná, que deu seus primeiros sinais em abril, teve continuidade em maio. De acordo com a pesquisa mensal do Departamento Econômico da [Federação das Indústrias do Estado do Paraná \(FIEP\)](#), as vendas industriais, apesar de terem aumentado 2,9% em relação abril, tiveram uma expansão de apenas 1,5% sobre maio de 2009. O percentual contrasta com o ritmo anual de 7% registrado em abril e março. Além disso, a expansão acumulada nos primeiros cinco meses do ano foi de 3,25%, abaixo dos 3,75% vistos até abril.

“Após os fortes aumentos das vendas industriais registrados em fevereiro, de 7,82%, e março, de 22,04%, e da queda sazonal em abril, de 7,95%, maio apresentou um crescimento modesto, de 2,91%, evidenciando a acomodação no nível de atividade industrial”, diz o economista Maurílio Schmitt, chefe do Departamento Econômico da FIEP. “Com isso, o desempenho da indústria ainda não foi suficiente para igualar os primeiros cinco meses de 2008, ficando ainda 4,97% abaixo do que foi visto naquele período.”

Apesar da redução no ritmo de crescimento, a indústria continuou a contratar e está produzindo com uma ocupação elevada da capacidade, o que demonstra otimismo com relação ao resto do ano. O nível de emprego industrial teve um aumento de 1,1% em maio, na comparação com abril. Com isso, o setor está empregando uma força de trabalho 3,9% maior do que no mesmo período de 2009. O índice de emprego está no patamar mais alto desde julho de 2008, antes de a crise internacional derrubar a produção industrial.

A utilização da capacidade ficou em 81% em maio, índice historicamente elevado e quatro pontos percentuais acima do registrado no ano passado. Com as fábricas mais ocupadas, as empresas estão acelerando investimentos. “As vendas de máquinas e equipamentos estão 31,7% acima das registradas nos primeiros cinco meses de 2009”, observa Schmitt. “Também as importações paranaenses de bens de capital acumuladas nos cinco primeiros meses deste ano já superam as do mesmo período de 2009 e 2008. A recuperação da indústria está mobilizando recursos para investimentos.”

Setores – As vendas industriais cresceram em 16 dos 18 setores acompanhados pela pesquisa da FIEP. Somente os segmentos de combustíveis e de produtos de plástico e borracha tiveram vendas menores do que em abril. A expansão mais expressiva em

relação a abril foi no setor têxtil com alta de 37%, explicada pela sazonalidade na produção de seda no Estado. Puxado pela retomada dos investimentos, o setor de máquinas e equipamentos cresceu 23%, seguido pelos segmentos de produtos químicos (16,7%), móveis (14,7%) e equipamentos elétricos (13,4%).

Nos cinco primeiros meses do ano, apenas quatro setores registraram vendas inferiores a 2009: alimentos e bebidas (-5,15%), influenciados pelos preços das commodities agrícolas, edição e impressão (-24%), produtos químicos (-6%) e produtos de metal (-2%). Até maio, o setor com o maior crescimento foi o de couros e calçados (67%), seguido pelas indústrias de metalurgia básica e borracha (ambas com alta de 38%), veículos e máquinas e materiais elétricos (com crescimento de 25%) – quatro dos que mais foram afetados pela crise do início de 2009.

## **CRIADA A ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL PARA O PIS E A COFINS**

01/07/2010 – O Estado do Paraná

Foi publicada no Diário Oficial da União de hoje, dia 7/7, a Instrução Normativa 1052 RFB/2010 que institui a EFD-PIS/Cofins - Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para a Cofins.

Ficam obrigadas a adotar a EFD-PIS/Cofins:

– as pessoas jurídicas sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado e sujeitas à tributação com base no lucro real, em relação aos fatos geradores ocorridos a partir de 1-1-2011;

– as demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação com base no lucro real, em relação aos fatos geradores ocorridos a partir de 1-7-2011;

- em relação aos fatos geradores ocorridos a partir de 1-1-2012, as demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação com base no lucro presumido ou arbitrado.

A obrigatoriedade de entrega da EFD-PIS/Cofins pelas instituições financeiras e equiparadas, empresas de securitização de créditos imobiliários, financeiros e agrícolas, operadoras de planos de saúde e empresas particulares que exploram serviços de vigilância e de transporte de valores, aplica-se em relação aos fatos geradores ocorridos a partir de 1-1-2012, .

As demais pessoas jurídicas não obrigadas poderão apresentar a EFD-PIS/Cofins em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1-1-2011.

As declarações e demonstrativos, relativos a tributos administrados pela Receita Federal, exigidos das pessoas jurídicas que tenham apresentado a EFD-PIS/Cofins, em relação ao mesmo período, serão simplificados, com vistas a eliminar eventuais redundâncias de informação.

A EFD-PIS/Cofins deverá ser submetida ao PVA - Programa Validador e Assinador, especificamente desenvolvido para tal fim, a ser disponibilizado no sítio da RFB na internet, no endereço [www.receita.fazenda.gov.br/sped](http://www.receita.fazenda.gov.br/sped). A sua transmissão será efetuada mensalmente ao Sped até às 23h59min59s - horário de Brasília - do 5º dia

útil do 2º mês subsequente a que se refira a escrituração, inclusive nos casos extinção, incorporação, fusão e cisão total ou parcial.

A não apresentação da EFD-PIS/Cofins no prazo fixado acarretará a aplicação de multa no valor de R\$ 5.000,00 por mês-calendário ou fração.

## **EMPRESA PODERÁ DEDUZIR DOAÇÃO DE MATERIAL PARA MORADIA POPULAR**

07/07/2010 – Gazeta do Povo

Contribuintes do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) poderão reduzir o valor do tributo devido com a doação de materiais de construção para programas governamentais de habitação popular. O benefício está previsto em projeto de lei (PLS 25/06) da senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) aprovado nesta terça-feira (6) pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Essa possibilidade foi aberta para as empresas tributadas com base no lucro real, que poderão deduzir do IR devido 50% do valor das doações de materiais de construção, seja matéria-prima ou produto acabado. O projeto estabelece como teto para essa dedução 5% do valor do imposto devido.

Como o texto foi votado em decisão terminativa, segue agora diretamente para exame na Câmara dos Deputados. O relator, senador João Tenório (PSDB-AL), apresentou parecer favorável ao incentivo previsto, para ele uma "medida acertada".

O relator citou pesquisa da Fundação João Pinheiro, realizada em parceria com o Ministério das Cidades, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que evidenciou, em 2005, um déficit habitacional incidindo prioritariamente sobre famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos (96,3%).

Na análise, ele estimou que a perda inicial de arrecadação do Imposto de Renda será rapidamente compensada pelo crescimento da economia a ser gerado com o estímulo que pode ser oferecido à construção de novas moradias.

Agência Senado

## **ESTRANGEIROS LEVAM TEMPO PARA ABRIR EMPRESA NO BRASIL**

07/07/2010 – Notas COAD

Os estrangeiros levam 166 dias para abrir uma empresa no Brasil, segundo estudo do Banco Mundial (Bird) em 87 países. No rol dos países mais burocráticos, o Brasil fica em quarto lugar, perdendo apenas para Angola (263 dias), Haiti (212 dias) e Venezuela (179 dias). No fim da lista estão Canadá (seis dias), Ruanda e Geórgia (quatro dias). A média dos países pesquisados é de 42 dias de espera para concretizar a abertura de um negócio.

Apesar do tempo que se leva para abrir uma empresa, o Brasil fica em melhor posição quando se trata do índice de facilidade para estabelecer a empresa. Esse índice leva em consideração o regime regulatório para o início dos negócios. O Brasil fica com 62,5 pontos em uma escala que vai de 0 (mais difícil) a 100 (mais fácil). O país fica abaixo das médias global, de 64,5 pontos, e da América Latina e do Caribe, 62,8

ponto. O país que oferece maior facilidade é a Eslováquia (92,1) enquanto a Etiópia é o que impõe mais dificuldades (21,1).

O estudo avaliou ainda as restrições à presença de estrangeiros nos setores da economia. Segundo o relatório, as restrições no Brasil estão acima da média dos países da América Latina e do Caribe. Na comparação com o Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), apenas a Rússia tem menos restrições à participação estrangeira na economia.

Entre os setores com restrições à participação estrangeira estão o transporte aéreo e a mídia. Nesses setores, a participação de estrangeiros é restrita a, no máximo, 20% e 30% do capital das empresas, respectivamente. E o setor de saúde é fechado para a participação de capital estrangeiro, lembra o relatório.

Apesar dessas restrições, o estudo conclui que, em termos gerais, a legislação brasileira garante tratamento igual para empresas nacionais e estrangeiras. A pesquisa do Bird foi feita entre abril e dezembro de 2009, com mais de 2.350 especialistas dos 87 países analisados. Foram avaliadas as leis e as práticas que afetam o investimento estrangeiro direto.

Agência Brasil

## **EMPREENDEDOR INDIVIDUAL SUPERA 400 MIL FORMALIZAÇÕES**

07/07/2010 – Notas COAD

O número corresponde a 40% da meta de 1 milhão de formalizações a ser alcançada até dezembro de 2010

Criado para possibilitar a formalização dos empreendedores por conta própria, como ambulantes e outros milhões de trabalhadores autônomos espalhados pelo País, o Empreendedor Individual completou um ano dia 1º de julho e até esta terça-feira (6) já conta com 406.178 mil formalizações.

A lista de atividades é liderada pelas derivadas do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, com 38.331 negócios, seguidas por cabeleireiros, que já são mais de 29 mil. A relação de empreendedores formalizados é recheada por atividades como vendedores ambulantes de alimentação (7.254), serviços de instalação e manutenção elétrica (7.014), serviços de borracharia (cerca de 2 mil), chaveiros (cerca de 2 mil), entre milhares de outros, incluindo diaristas e até seringueiros, que coletam látex na floresta amazônica.

A figura jurídica do Empreendedor Individual integra a Lei Geral da Micro e Pequena Empresas - Lei Complementar 123/06, complementada pela LC 128/08. O objetivo é fazer frente à informalidade vivida por cerca de 10 milhões de micronegócios no País. A fórmula para atrair esse público baseia-se em forte redução de custos e simplificação da burocracia.

O Sebrae contribuiu, junto com representantes empresariais, com propostas para a formulação da nova lei e nas articulações para a sua aprovação, a exemplo do que fez com a Lei Geral. Com a legislação em vigor, a instituição vem trabalhando, ao lado de parceiros, para incentivar a formalização. Entre as ações estão orientações nos pontos de atendimento, via central de relacionamento (0800-750-0800) e registro dos empreendedores.

A avaliação do diretor-técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos, é de que os benefícios criados pela lei estão revertendo "a tendência de aumento da informalidade no País, acentuada nos anos 80 e 90". A previsão é de que as formalizações, que começaram a ocorrer em 2009, continuem fortemente nos próximos três a cinco anos, "porque é fácil, barato e vantajoso".

De acordo com Carlos Alberto, as facilidades para a formalização, junto com informação e orientação, permitirão o que se chama de "separar o joio do trigo". Isso porque a tendência é que os empreendedores que permanecem informais por falta de informação ou oportunidade progressivamente se formalizem, já que não haverá mais motivos para não o fazerem. Assim, não se formalizarão, basicamente, apenas os que se dedicam a atividades ilícitas ou buscam a sonegação fiscal. Isso vai depurando, melhorando todo o ambiente de negócios do País, explica.

Pode se formalizar como EI o empreendedor com receita bruta de até R\$ 36 mil por ano, mediante o pagamento de uma taxa fixa mensal de 11% de INSS mais R\$ 1,00 de ICMS (indústria ou comércio) ou R\$ 5,00 de ISS (serviços). O EI garante cobertura da Previdência Social, crédito diferenciado e outros benefícios da formalidade como registro no CNPJ e poder emitir nota fiscal e crédito facilitado. O registro é feito na internet, sem custo nem assinatura ou entrega de documentos na Junta Comercial.

Tido como o primeiro Empreendedor Individual do País, com registro feito nas primeiras horas do dia 1º de julho de 2009, Adalberto Oliveira dos Santos, vendedor de bijuterias na Feira dos Importados em Brasília (DF), integra a lista das formalizações no comércio varejista e comemora os resultados. "Tenho crédito na praça, ampliei o estoque, as vendas e os lucros numa média de 25%".

Formalizado como serviços e comércio de plantas ornamentais, Arnaldo Alves, também de Brasília, explica que a possibilidade de ter CNPJ e emitir Nota Fiscal permitiu ampliar os negócios. "Agora também atendo empresas, sem contar que passei a vender plantas ornamentais", conta.

Agência Sebrae

## **COMISSÃO APROVA PISO SALARIAL DE R\$ 4.650 PARA PSICÓLOGOS**

07/07/2010 – Notas COAD

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou nesta quarta-feira (7) o Projeto de Lei 5440/09, do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), que institui o piso nacional para os psicólogos, no valor de R\$ 4.650. A proposta altera a Lei 5.766/71, que criou o conselho federal da categoria.

De acordo com o projeto, o piso salarial será reajustado logo após a sanção do texto com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado entre fevereiro de 2009 e o mês anterior ao início da vigência da lei. Aumentos futuros serão concedidos anualmente, também com base no INPC.

Para o relator na comissão, deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA), o piso salarial vai assegurar aos psicólogos uma remuneração proporcional às suas responsabilidades. Segundo ele, a medida evitará que esses profissionais tenham de trabalhar em vários estabelecimentos ou "desempenhar outras atividades para sobreviverem com dignidade".

**Tramitação**

O projeto, que tramita em caráter conclusivo, já foi aprovado pela Comissão de Seguridade Social e Família. A proposta ainda será analisada pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

FONTE: Agência Câmara